

AVERRÓIS E A QUESTÃO DO INTELLECTO MATERIAL NO GRANDE COMENTÁRIO AO DE ANIMA DE ARISTÓTELES, LIVRO III, COMENTÁRIO 5.

Averroes and the question of the material intellect in the Great Commentary on De Anima of Aristotle, Book III, comment 5.

Arthur Klik de Lima*

Resumo: Este trabalho tem como objetivo proceder ao exame da análise realizada por Averróis a respeito da natureza do intelecto material. Nosso autor procura demonstrar a certa “incompletude” presente nas teses lançadas a esse respeito, principalmente por Themístio e Alexandre de Afrodísia, e solucionar as antinomias que envolvem a afirmação de que o intelecto material é uma substância separada e única para toda a humanidade. As principais questões decorrentes dessa afirmação envolvem principalmente o processo de formação dos inteligíveis; a possibilidade do conhecimento individual; a relação que é estabelecida entre o homem e o intelecto; e, sobretudo, a natureza do intelecto material. Fruto de grande controvérsia, a tese da unidade do intelecto material possui grande importância no pensamento de Averróis, pois o estabelecimento dessa natureza representa a solução de diversas questões no âmbito da metafísica. Os reflexos dessa questão chegam até mesmo ao âmbito moral de sua filosofia, onde é estabelecido que o movimento natural do homem se dê por meio da relação com essa substância separada e tem seu fim exatamente aí, onde o terreno da absoluta felicidade só é alcançado nessa relação entre homem e intelecto.

Palavras-chave: Averróis. Intelecto material. Monopsiquismo. filosofia árabe. unidade do intelecto.

Abstract: The objective of this work is to proceed the examination of the analysis carried through Averroes regarding the nature of the material intellect. The author aims to demonstrate certain “incompleteness” presented in some thesis about it, mainly those of Themístius and Alexander of Aphrodisias, and to solve the antinomies which involves the affirmation of that the material intellect as a separate and a single substance for all humankind. This affirmation rises many questions, mainly the formation process of the intelligible; the possibility of the individual knowledge; the relation established between man and intellect; and, over all, the nature of the material intellect. Originated among great controversy, the thesis for the unit of the material intellect has great importance in the thought of Averroes, therefore the establishment of this nature represents the solution of many questions in the scope of metaphysics. The consequences of this question arrive even though at the moral ground of its philosophy, where it is established that the natural movement of the man happens through the relation with this separate substance and has its end precisely there, where the land of the absolute happiness is reached only by this relation between man and intellect.

Keywords: Averroes. Material intellect. Monopsychism. Arabic philosophy. Unity of the intellect.

*Doutorando em filosofia pela USP. Contato: arthurklik@yahoo.com.br

<i>intuitio</i>	ISSN 1983-4012	Porto Alegre	Vol.5 – Nº. 2	Novembro 2012	p. 120-139
-----------------	-------------------	--------------	---------------	------------------	------------

Introdução

No quinto comentário ao livro três do Sobre a Alma de Aristóteles, Averróis realiza uma profunda análise a respeito da natureza do intelecto material. Inicialmente, nosso autor procura demonstrar o que ele considera como certa “incompletude” presente nas teses lançadas a esse respeito, principalmente por Themístio e Alexandre de Afrodísia. Sua argumentação visa demonstrar as supostas falhas cometidas por seus predecessores buscando também solucionar as antinomias que envolvem a afirmação de que o intelecto material é uma substância separada e única para toda a humanidade, sua tese em questão.

Neste sentido, três problemas principais se impõem: o primeiro deles diz respeito a formação dos inteligíveis, em outras palavras, consiste em perguntar como é possível que intelectos únicos e separados (intelecto agente e material), possibilitem ao homem produzir inteligíveis? Se isso é possível, qual é a natureza desses inteligíveis?

O segundo problema questiona a possibilidade de existir a individualidade do pensamento caso o intelecto material seja uma substância única para todos. Além disso, como é possível que exista uma relação entre essa substância e o homem? A terceira questão pergunta exatamente qual seria a natureza do intelecto material, uma entidade intermediária entre o homem e o intelecto agente. Nosso objetivo neste trabalho é percorrer a argumentação de Averróis no quinto comentário, analisando as soluções propostas por ele para as questões supracitadas.

A preocupação inicial de Averróis diz respeito à necessidade de se ter em mente a distinção que há entre a faculdade imaginativa e o intelecto material. Pode-se dizer que a primeira está unida ao corpo e tem como função a produção de imagens a partir dos sensíveis presentes no mundo. Quanto ao intelecto material, não é possível que ele possua nenhuma forma atual, por que é próprio de sua natureza ser capaz de receber todas as formas. Um indivíduo não pode possuir mais de uma forma, a menos que a primeira seja completamente destruída¹.

É importante dizer a esse respeito, que se o intelecto existe na faculdade imaginativa, ou for idêntico a ela sob algum modo, possuirá uma forma própria e não poderá realizar sua

1 “Si enim haberet formam, nullam aliam reciperet, nisi illa destructa...” AVERRÓIS. *Aristotelis opera cum Averrois commentariis*. Nonum Volumen: *Averróis Cordubensis Sermo de Substantia Orbis*. Venetiis, apud Iunctas, 1562. p. 3. Conferir também: AVERRÓIS. *Exposição Sobre a Substância do Orbe*. / Averróis; tradução Anna Lia A. de Almeida Prado, Rosalie Helena de Souza Pereira. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. p. 65.

<i>intuitio</i>	ISSN 1983-4012	Porto Alegre	Vol.5 – Nº. 2	Novembro 2012	p. 120-139
-----------------	-------------------	--------------	---------------	------------------	------------

atividade sem distorção, impedindo o grau de universalização necessário a realização de sua atividade, que seria limitada ao domínio das formas particulares².

Cumprir distinguir também uma possível identificação entre matéria prima e intelecto material. Segundo Averróis, a primeira é uma potência para as formas sensíveis individuais e particulares, ao passo que, o segundo, na definição do nosso filósofo é “aquilo que é em potência todas as intenções das formas materiais universais, e não é em ato ente algum antes de inteligir”³.

Além disso, a recepção das formas singulares pela matéria prima possui um caráter de determinação do qual o intelecto não participa, pois ela é de fato um puro recipiente, que individua as formas que recebe⁴. Para o intelecto, receber as formas universais envolve certa capacidade de distinção e conhecimento das mesmas, e receber uma determinação tal como a que a matéria prima imprime nas formas singulares o incapacitariam de realizar essa atividade. Isto implica que no intelecto não há qualquer identificação essencial com as formas, visto que o contato com tais formas se dá enquanto potência e não representa qualquer alteração em sua natureza. “Portanto, aquilo da alma que é chamado intelecto material não possui nenhuma natureza e essência que seja constituída conforme o que é material, exceto a natureza da possibilidade, enquanto é revelado através de todas as formas materiais e inteligíveis⁵”.

O pressuposto que o intelecto material é uma substância não dotada de qualquer materialidade é umas das afirmações de Themístio que Averróis aceita parcialmente, em contraposição a postura de Alexandre de Afrodísia⁶. Segundo Averróis, Alexandre confundiu a

2 Cf. DAVIDSON, Herbert. A. *Alfarabi, Avicena, and Averróis, on intellect / Their Cosmologies, theories of the active intellect, and theories of human intellect*. Oxford University Press, 1992. p. 286.

3 “Idest, diffinitio igitur intellectus materialis est illud quod est in potentia omnes intentiones formarum materialium universalium, et non est in actu aliquod entium antequam intelligat ipsum.” *Averrois Cordubensis commentarivm magnvm in Aristotelis De anima libros*. Ed. F. Stuart Crawford. Cambridge, Massachusetts. 1953. p. 387. Conferir também: TAYLOR, Richard. Separate Material Intellect in Averroes’ Mature Philosophy,” in *Words, Texts and Concepts Cruising the Mediterranean Sea. Studies on the sources, contents and influences of Islamic civilization and Arabic philosophy and science, dedicated to Gerhard Endress on his sixty-fifth birthday*. Leuven: Peeters, Ruediger Arnzen and Joern Thielmann (eds.), 2004.

4 Cf. HAMELIN, O. *La théorie de l’intellect d’après Aristotes et seus commentateurs*. Ouvrage publié avec une introd. Par Edmond Barbotin. Paris: J. Vrin, 1953. p. 60.

5 “Idest, illud igitur ex anima quod dicitur intellectus materialis nullam habet naturam et essentiam qua constituatur secundum quod est materialis nisi naturam possibilitatis, cum denudetur ab omnibus formis materialibus et intelligibilibus.” *Averrois Cordubensis commentarivm magnvm in Aristotelis De anima libros*. Ed. F. Stuart Crawford. Cambridge, Massachusetts. 1953. p. 387.

6 Alexandre sustenta que o intelecto material é apenas uma “disposição” que há na alma para conhecer as formas inteligíveis, que estaria mesclado a alma humana e por isso estaria sujeito a corrupção, conjuntamente com o corpo. Cf. DAVIDSON, Herbert. A. *Alfarabi, Avicena, and Averróis, on intellect / Their Cosmologies, theories of the active intellect, and theories of human intellect*. Oxford University Press, 1992. pp – 288. Conferir também: HAMELIN, O. *La théorie de l’intellect d’après Aristotes et seus commentateurs/ ouvrage publié avec une introd. Par Edmond Barbotin*. Paris: J. Vrin,

<i>intuitio</i>	ISSN 1983-4012	Porto Alegre	Vol.5 – Nº. 2	Novembro 2012	p. 120-139
-----------------	-------------------	--------------	---------------	------------------	------------

função do intelecto material que seria a de receber o sujeito do pensamento, de constituir o substrato do pensamento. Colocá-lo no interior do homem é dizer que este que recebe as formas as obtém diretamente da sensação. Ele afirma que o intelecto material é mais uma disposição que há na tabula rasa ao receber o conteúdo do que a própria tábula. A crítica de Averróis a ele se dirige ao ponto onde ele postula que o intelecto material é também uma substância constituída pelos mesmos elementos dos quais se constitui a matéria, uma vez que o receptor não pode ter nenhuma semelhança com o objeto com o qual lida. Tendo afirmado que a natureza do intelecto não é tal qual Alexandre a descreve e que o intelecto não pode possuir qualquer relação com aquilo que se relaciona, ou seja, com a matéria, deve-se passar ao exame dos seres que não tem quaisquer relações com a matéria.

Segundo Averróis, “Teofrasto, Themístio e muito outros comentadores...⁷” foram conduzidos a postular o intelecto material dessa maneira, partindo da premissa de que ele não deve possuir nenhuma relação com a matéria para que seja efetivamente possível realizar sua atividade, mas cometeram o equívoco de postular que mesmo sem qualquer relação com a matéria este intelecto se encontra unido ao homem.

A existência de um intelecto em potência (*intellectus in potentia*⁸) pressupõe a existência de um intelecto em ato (*intellectus in actu*⁹), que seja capaz de fazer este primeiro intelecto passar da potência ao ato. Desta relação surge um terceiro gênero de intelecto, a saber, o intelecto especulativo (*intellectus speculativus*¹⁰), que é o produto da ação que o intelecto agente realiza

1953. p. 61. Segundo Hamelin, Alexandre não admite que nenhuma parte ou ato da alma possa se separar do corpo, por isso rejeita toda transcendência para explicar o intelecto material. Conseqüentemente postula o intelecto material como algo constituído a partir da mistura dos elementos corporais, essencialmente ligado a matéria.

7 “Et hoc idem induxit Theofrastum et Themistium et plures expositores ad opinandum quod intellectus materialis est substantia neque generabilis neque corruptibilis.” *Averrois Cordvbensis commentarivm magnvm in Aristotelis De anima libros*. Ed. F. Stuart Crawford. Cambridge, Massachusetts. 1953. p. 389.

8 *Averrois Cordvbensis commentarivm magnvm in Aristotelis De anima libros*. Ed. F. Stuart Crawford. Cambridge, Massachusetts. 1953. p. 389.

9 *Averrois Cordvbensis commentarivm magnvm in Aristotelis De anima libros*. Ed. F. Stuart Crawford. Cambridge, Massachusetts. 1953. p. 389.

10 Este intelecto que está no homem é tratado recebe diversos nomes, de acordo com o estado no qual ele se encontra no processo de realização do pensamento. O intelecto teórico, ou *intellectus speculativus* é o resultado do ato de conhecimento pelo intelecto material. O *intellectus adeptus* é o momento onde este conhecimento humano é unido com o agente, e o *intellectus in habitu* é uma disposição positiva que resulta desta união operacional, uma espécie de aquisição do intelecto agente que representa uma expansão do conhecimento individual do homem. Cf. TAYLOR, Richard C. Improving on Nature's Exemplar: Averroes' Completion of Aristotle's Psychology of Intellect. *Philosophy, Science and Exegesis in Greek, Arabic and Latin Commentaries*, edited by Peter Adamson, Han Baltussen and M.W.F. Stone. *Supplement to the Bulletin of the Insititute Of Classical Studies*, 83, v.2.. London: Institute of Classical Studies, 2004. p. 127.

<i>intuitio</i>	ISSN 1983-4012	Porto Alegre	Vol.5 – Nº. 2	Novembro 2012	p. 120-139
-----------------	-------------------	--------------	---------------	------------------	------------

sobre o material. Neste sentido, é necessário que três princípios se associem para que a intelecção possa ocorrer. As imagens obtidas pela faculdade imaginativa fornecem o inteligível em um estado potencial ao intelecto material, para que sejam “atualizados” pelo intelecto agente. Essa “união operacional” permite a construção do objeto conhecido em ato, que, segundo Bernardo Carlos Bazan, é a consideração em ato de um objeto específico pelo intelecto material, e, por sua vez, constitui o chamado intelecto especulativo (*intellectum speculativum*¹¹). O suposto equívoco cometido por Themístio e outros comentadores seria o de concluir, observando a relação entre o agente e o material que dá origem ao intelecto especulativo, que este terceiro também fosse eterno e separado da matéria. Com efeito, se o agente e o receptor são eternos, este que é o produto de sua relação, deve necessariamente também ser eterno¹².

Vale lembrar aqui, conforme foi anteriormente dito, que a formação dos inteligíveis depende da associação de três princípios, os intelectos, e a imaginação. Destes princípios, apenas a faculdade imaginativa pertence ao gênero humano, é a única que participa da alma individual, mesclada ao corpo, conseqüentemente, sujeita a corrupção¹³. Segundo Bernardo Carlos Bazan, a imaginação é a chave que vai possibilitar a Averróis explicar como o processo de intelecção pode ser múltiplo e corruptível em certo aspecto, ainda que os princípios do pensamento sejam únicos e eternos¹⁴.

Conforme afirma Averróis, foi observando a existência um princípio no homem que atua efetivamente no sentido de criar os inteligíveis que Themístio afirmou que os intelectos estavam essencialmente unidos ao homem. A atividade imaginativa permite compreender que o pensamento está em alguma medida submetido à vontade humana, pois a formação das imagens a

Utilizaremos o nome intelecto especulativo para denominar este intelecto, apontando as particularidades que se fizerem necessárias a esse respeito.

11 BAZAN, Bernardo Carlos. *Intellectum Speculativum: Averroes, Thomas Aquinas, and Siger of Brabant on the intelligible object*. *Journal of the History of Philosophy* - Volume 19, Number 4, October 1981. p. 427.

12 “cum enim recipiens fuerit eternum et agens eternum, necesse est ut factum sit eternum necessario.” *Averrois Cordubensis commentarivm magnvm in Aristotelis De anima libros*. Ed. F. Stuart Crawford. Cambridge, Massachusetts. 1953. p. 389. Segundo Alfonso García Marqués, A potência substancial não está nos entes separados da matéria, pois isto implica em uma corrupção direta do seu ser. Cf. MARQUÉS. Alfonso García. *Necesidad y Substancia, Averroes y su proyección em Tomás de Aquino*. Pamplona: Ed. Universidad de Navarra, S. A. 1989.p. 86.

13 Segundo Bernardo Bazan, este é o chamado nous pathétikos ao qual Aristóteles se refere no seu *De Anima* (III 430a 25). Cf. BAZAN, Bernardo Carlos. *Intellectum Speculativum: Averroes, Thomas Aquinas, and Siger of Brabant on the intelligible object*. *Journal of the History of Philosophy* – Volume 19, Number 4, October 1981. p. 427.

14 Cf. BAZAN, Bernardo Carlos. *Intellectum Speculativum: Averroes, Thomas Aquinas, and Siger of Brabant on the intelligible object*. *Journal of the History of Philosophy* - Volume 19, Number 4, October 1981. p. 427.

<i>intuitio</i>	ISSN 1983-4012	Porto Alegre	Vol.5 – Nº. 2	Novembro 2012	p. 120-139
-----------------	-------------------	--------------	---------------	------------------	------------

partir do sensível é o início da intelecção. Partindo claramente da afirmação aristotélica de que sem imagens não existe o conhecimento¹⁵, terminara por estabelecer os intelectos no interior da alma humana¹⁶.

Para Averróis isso não é possível, pois afirmar que os intelectos estão no interior da alma, é dizer que sua atividade se realiza eternamente no interior da alma, devido a sua natureza. Deste modo, aquilo que os intelectos conhecem são eles mesmos eternos, as próprias formas sensíveis serão inteligíveis em ato no exterior da alma e não possuirão a materialidade que é própria de sua natureza. O que é realmente incompatível com o que são verdadeiramente as formas¹⁷.

Averróis atribui esse engano ao intelecto especulativo¹⁸, que conforme foi anteriormente dito, seria um terceiro intelecto produzido a partir da ação do agente sobre o material, e que estaria de alguma forma sujeito à corrupção pelo fato de haver sido produzido no tempo e por estar introduzido na alma. Esta afirmação acaba por levantar uma questão mais profunda sobre o relacionamento existente entre as substâncias separadas e o homem. Pois, uma vez que o intelecto especulativo é constituído por duas substâncias únicas, imortais e incorruptíveis, não podemos esperar que ele possua outra natureza do que aquela possua os mesmos atributos.

Dois sujeitos do conhecimento

O primeiro dos dilemas com os quais se depara Averróis ao estabelecer o intelecto material como uma substância única e separada consiste em solucionar o aparente paradoxo que

15 “*Isto por que a alma jamais pensa sem imagens.*” ARISTOTE. *De l’Âme*. Paris: Lês Belles Lettres, 1995. p. 85 (431a 15-16)

16 Segundo Stephen Chak Tornay, de acordo com a visão de Themístio o intelecto material não possui nada em comum com o corpo e a faculdade sensível da alma humana. Trata-se de uma potencialidade do nosso princípio vital, que, quando atualizada é chamada de intelecto ativo. Neste sentido, o intelecto ativo não é um ingrediente externo a alma, mas identifica-se a ela. Essa doutrina reduz os intelectos ativo e passivo em uma mesma substância, a alma individual. Conforme essa visão, os intelectos agente e material, e o intelecto especulativo, que é o resultado da união entre os dois primeiros, são partes da mesma substância, e, portanto, imortais. Cf. TORNAY, Stephen Chak. *Averroes’ Doctrine of the Mind. The Philosophical Review*, Vol. 52, No. 3. (May, 1943). p. 274. Conferir também: DAVIDSON, Herbert. A. *Alfarabi, Avicena, and Averróis, on intellect / Their Cosmologies, theories of the active intellect, and theories of human intellect*. Oxford University Press, 1992. p. 176. Segundo Davidson, Themístio constrói o intelecto potencial humano como uma substância separada da matéria, incorpórea e indestrutível.

17 “*et hoc est contra hoc quod invenitur in istis formis.*” *Averrois Cordvbensis commentarivm magnvm in Aristotelis De anima libros*. Ed. F. Stuart Crawford. Cambridge, Massachusetts. 1953. p. 391

18 A terminologia a respeito do intelecto presente no ser humano se apresenta de forma diversa neste comentário.

se estabelece em relação à formação dos inteligíveis. Conforme foi anteriormente dito, se o intelecto agente e o material são únicos e separados, aquele que é o produto de sua operação, a saber, o intelecto especulativo, deve pertencer à mesma natureza. A primeira impossibilidade decorre da afirmação de que a relação da faculdade racional com as intenções (*intentiones*¹⁹) percebidas pela faculdade imaginativa é análoga com aquela que há entre os sentidos e os sensíveis²⁰. Pois se as intenções que o intelecto percebe a partir das formas imaginadas fossem elas mesmas eternas, aquelas com as quais lida a faculdade imaginativa também deverão possuir a mesma natureza. Em decorrência disso, seria do mesmo modo obrigatório considerar que as sensações fossem eternas, pois a relação é análoga e não é possível que algo de natureza corruptível possa se tornar eterno²¹. É necessário que as intenções imaginadas presentes na alma correspondam à natureza sensível daqueles seres os quais fazem referência, e dessa forma, elas devem ser engendradas e corruptíveis como eles. Os inteligíveis são múltiplos em relação à espécie humana que é responsável por seu conteúdo intencional.

Neste sentido, a questão consiste em saber de que maneira o intelecto material pode servir a toda espécie humana, sendo uma substância única, enquanto o intelecto especulativo encontra-se individualizado no interior da alma humana e está sujeito a geração e a corrupção²².

Conforme foi dito, a formação dos inteligíveis se estrutura de forma semelhante à maneira na qual se formam as imagens sensíveis a partir dos sentidos. A diferença entre elas se estabelece enquanto a atividade do intelecto (*formare per intellectum*) envolve uma pura disponibilidade para receber todos os inteligíveis e não há nenhuma mudança em sua estrutura, pois não há correspondência alguma com a corporeidade; ao passo que a percepção sensível é

19 Cf. AVERRÓIS, *op. cit.*, p. 391. A intenção individual é aquilo que a faculdade cogitativa discerne das formas imaginadas, refinada a partir das coisas construídas da união entre os sentidos e depositadas na memória. Esta intenção individual é o mesmo que a imaginação apreende da sensibilidade, porém, mais distanciada da matéria. Conferir também: TAYLOR, Richard. Separate Material Intellect in Averroes' Mature Philosophy. *Words, Texts and Concepts Cruising the Mediterranean Sea. Studies on the sources, contents and influences of Islamic civilization and Arabic philosophy and science, dedicated to Gerhard Endress on his sixty-fifth birthday*. Leuven: Peeters, Ruediger Arnzen and Joern Thielmann (eds.), 2004. p. 301.

20 A alma não conhece nada sem a imaginação, do mesmo modo que a ação dos sentidos depende da presença do objeto sensível. “et ideo anima nichil intelligit sine ymaginatione, quemadmodum sensus nichil sentiunt sine presentia sensibilis.” AVERRÓIS. *Averrois Cordubensis commentarivm magnvm in Aristotelis De anima libros*. Ed. F. Stuart Crawford. Cambridge, Massachusetts. 1953. p. 391.

21 “nisi esset possibile quod natura corruptibilis transmutaretur et reverteretur eterna.” AVERRÓIS, *op. cit.*, p. 391. Segundo Alfonso García Marqués, a matéria é o principio da individuação, onde não há matéria não há multiplicação das formas. MARQUÉS, Alfonso García. *Necesidad y Substancia, Averroes y su proyección em Tomás de Aquino*. Pamplona: Ed. Universidad de Navarra, S. A. 1989. p. 91.

22 Cf. DAVIDSON, Herbert. A. *Alfarabi, Avicena, and Averróis, on intellect / Their Cosmologies, theories of the active intellect, and theories of human intellect*. Oxford University Press, 1992. p. 288.

<i>intuitio</i>	ISSN 1983-4012	Porto Alegre	Vol.5 – Nº. 2	Novembro 2012	p. 120-139
-----------------	-------------------	--------------	---------------	------------------	------------

delimitada pelo seu sujeito, ocorre num órgão sensível em particular, e a apreensão se dá por meio de um sentido específico, produzindo uma intenção singular²³. Seguindo a analogia proposta por Averróis, pode-se dizer ainda que os inteligíveis sejam constituídos em seu ser por duas coisas, pois o mesmo se dá com os sentidos.

Na tentativa de solucionar o problema da natureza dos inteligíveis, Averróis lança mão da teoria dos dois sujeitos, onde duas ordens distintas atuam conjuntamente no sentido da apreensão de seu objeto, tanto na sensível, quanto na inteligível. Essa doutrina também chamada de duplo suporte, segundo Bernardo Carlos Bazan é central para sua noética, pois torna possível confrontar as antinomias do exercício do pensamento, e também possibilita explicar como o homem participa do pensamento, e como os objetos advindos desta atividade se unem a ele. O estabelecimento destes dois princípios vai permitir a explicação da multiplicidade do pensamento em face à unidade do intelecto material estabelecida por Averróis. Pois os intelectos realizam uma união operacional com os indivíduos para obtenção de imagens necessárias a constituição do entendimento. Essas imagens representam a ponte entre o pensamento e o homem, e garantem a participação de cada indivíduo no decurso da atividade dos intelectos²⁴.

É necessário ter em mente que a presença de duas ordens distintas visa assegurar dois aspectos essenciais dos objetos em questão que serão alvo da apreensão, a verdade e a existência. No que concerne a formação das imagens sensíveis, o sujeito que lhes concede o caráter verdadeiro é algo externo a própria alma individual, são os sensível externos da matéria dos quais as imagens são extraídas (*et est sensatum extra animam*), e pelos quais se pode dizer que tais imagens são verdadeiras²⁵. Por outro lado, aquilo que garante a existência propriamente dita à forma imaginável, é algo intrínseco a alma individual. As faculdades individuais da alma relacionadas aos sentidos dão o suporte “existencial” para a imagem sensível em questão²⁶.

23 Cf. TAYLOR, Richard. Separate Material Intellect in Averroes' Mature Philosophy. *Words, Texts and Concepts Cruising the Mediterranean Sea. Studies on the sources, contents and influences of Islamic civilization and Arabic philosophy and science, dedicated to Gerhard Endress on his sixty-fifth birthday.* Leuven: Peeters, Ruediger Arnzen and Joern Thielmann (eds.), 2004. p. 298.

24 Cf. BAZAN, Bernardo Carlos. *Intellectum Speculativum: Averroes, Thomas Aquinas, and Siger of Brabant on the intelligible object.* Journal of the History of Philosophy - Volume 19, Number 4, October 1981. p. 429

25 Cf. TAYLOR, Richard. Averroes' Epistemology and its Critique by Aquinas. *Thomistic Papers VII. Medieval Masters: Essays in Memory of Msgr. Houston: E.A. Synan, R.E. Houser, ed.* 1999. p. 153

26 “Quoniam , quia formare per intellectum, sicut dicit Aristoteles, est sicut comprehendere per sensum, comprehendere autem per sensum perficitur per duo subiecta, quorum unum est subiectum per quod sensus fit verus (et est sensatum extra animam), aliud autem est subiectum per quod sensus est forma existens (et

<i>intuitio</i>	ISSN 1983-4012	Porto Alegre	Vol.5 – Nº. 2	Novembro 2012	p. 120-139
-----------------	-------------------	--------------	---------------	------------------	------------

No caso dos inteligíveis, também é necessário que estes dois atributos sejam observados²⁷. Neste caso, o caráter de verdadeiro é recebido das próprias formas imagináveis que são obtidas a partir dos objetos verdadeiros existentes na matéria. O que faz dos inteligíveis seres do mundo real, ou seja, o que assegura sua existência é o intelecto material, que funciona como substrato na formação destes, servindo como uma espécie de “matéria inteligível²⁸”. Do mesmo modo que a visão é movida pela cor, o intelecto material é movido pelas imagens. Esta união operacional (anteriormente explicada) depende da ação do intelecto agente, assim como a visão depende da luz para perceber a cor, o intelecto material só é movido pelas intenções quando o intelecto agente as faz passar da potencia ao ato²⁹. Stephen Chak Tornay utiliza a metáfora da gota de orvalho que reflete a luminosidade do sol; cada gota representa a disposição individual que há no homem. Quando o sol (intelecto agente) emite sua luz, cada uma das gotas é capaz de refletir essa luminosidade em particular, é nessa capacidade que reside o intelecto material; enquanto a luz refletida em ato constitui o intelecto especulativo. Quando uma gota seca (se trata da finitude própria da existência humana) em nada interfere na luz do sol, e nem na possibilidade de refletir a mesma (intelecto material); apenas a luz refletida em ato (intelecto especulativo) é que deixa de existir junto com a gota de orvalho³⁰.

Neste sentido, o intelecto material sofre a ação de duas ordens causais, a eficiente do intelecto agente e a formal da intenção imaginativa. Ele é como o meio transparente, que recebe a luz e a cor ao mesmo tempo. Consequentemente, a experiência do pensamento individual só pode ser explicada pela intervenção das imagens, pois o inteligível requer o conteúdo formal específico fornecido pela imaginação. E sua multiplicidade resulta da origem de seu conteúdo e não da sua condição de existência no intelecto material, pois ela não pode advir do intelecto único e separado. Os indivíduos não participam do pensamento devido a uma ligação com os intelectos,

est prima perfectio sentientis),..” *Averrois Cordvbensis commentarivm magnvm in Aristotelis De anima libros*. Ed. F. Stuart Crawford. Cambridge, Massachusetts. 1953.p. 400.

27 “necesse est etiam ut intellecta in actu habeant duo subiecta,..” *Averrois Cordvbensis commentarivm magnvm in Aristotelis De anima libros*. Ed. F. Stuart Crawford. Cambridge, Massachusetts. 1953. p. 400.

28 Este termo foi utilizado aqui de forma metafórica. Não há qualquer relação do intelecto material com o mundo sensível, ou com a matéria prima, conforme foi anteriormente explicado.

29 A metáfora do intelecto material como o meio transparente é usada por Averróis em diversos pontos do texto. Cf. AVERRÓIS, *Averrois Cordvbensis commentarivm magnvm in Aristotelis De anima libros*. Ed. F. Stuart Crawford. Cambridge, Massachusetts. 1953. p. 401, 410, 499.

30 Cf. TORNAY, Stephen Chak. Averroes' Doctrine of the Mind. *The Philosophical Review*, Vol. 52, No. 3. Cornell University, 1943. p. 278

<i>intuitio</i>	ISSN 1983-4012	Porto Alegre	Vol.5 – Nº. 2	Novembro 2012	p. 120-139
-----------------	-------------------	--------------	---------------	------------------	------------

mas graças às imagens que estão unidas a eles. Dessa forma, a união não é estabelecida entre o homem e o intelecto, mas entre homem e inteligível³¹.

Estes inteligíveis são múltiplos e corruptíveis no que se refere aos indivíduos dos quais tomam parte no curso do pensamento. Contudo, se considerados de uma forma absoluta, eles serão eternos e imutáveis devido ao sujeito que os recebe e suporta, a saber, o intelecto material³². Os inteligíveis se encontram no homem apenas em função de uma operação realizada conjuntamente aos intelectos separados, eles não estão ontologicamente presentes no indivíduo. Os inteligíveis presentes no homem são inteligíveis especulativos (*intellecta especulativa*) e formam o intelecto especulativo (*intelectos speculativus*). Esses inteligíveis possuem uma existência dual, pois existem em ato eternamente no intelecto separado, e, sob outro aspecto, estão no homem, participando da corrupção que é própria da matéria. A partir da realidade sensível, a faculdade racional individual é capaz de produzir uma imagem de Sócrates, que se torna um inteligível por meio do intelecto material, conforme foi anteriormente descrito. Contudo, o que permanece no homem não é aquele inteligível em ato existente no intelecto material, mas uma aquisição parcial de seu conteúdo universal. Isto por que Averróis não compreende que uma essência possa ser concebida com independência e anterioridade ao ser real existente no mundo.

Segundo ele, o ser real tem primazia absoluta e o ser mental guarda com ele uma estrita relação de dependência. Por isso, uma consideração absoluta de essência é injustificável. E também não é possível um conhecimento apriori de essências puras. Assim, a distinção entre Deus e as substâncias materiais não é exatamente para Averróis um problema, pois nelas há composição da matéria como princípio de passividade e potência, isto já é por si suficiente para distingui-las do ato puro³³. A única forma que possui sua existência completamente idêntica a sua essência é a primeira inteligência, em todos os outros seres do universo a essência difere em alguma medida da existência. Dessa forma, se o homem é capaz de conhecer as formas da matéria ele será capaz de conhecê-las abstraídas. Mas este conhecimento não é primário ao homem, é

31 Cf. BAZAN, Bernardo Carlos. *Intellectum Speculativum: Averroes, Thomas Aquinas, and Siger of Brabant on the intelligible object*. *Journal of the History of Philosophy* - Volume 19, Number 4, October 1981. p. 427-429

32 “Et cum omnia ista sint sicut narravimus, non contingit ut ista intellecta que sunt in actu, scilicet speculativa, ut sint generabilia et corruptibilia nisi propter subiectum per quod sunt vera, non propter subiectum per quod sunt unum entium, scilicet intellectum materialem.” *Averrois Cordubensis commentarivm magnvm in Aristotelis De anima libros*. Ed. F. Stuart Crawford. Cambridge, Massachusetts. 1953. p. 401.

33 MARQUÉS, Alonso García. La polémica sobre el ser em Avicena e Averroes latinos. *Anuário Filosófico*, (20), 1987. p. 96.

<i>intuitio</i>	ISSN 1983-4012	Porto Alegre	Vol.5 – Nº. 2	Novembro 2012	p. 120-139
-----------------	-------------------	--------------	---------------	------------------	------------

necessário que primeiramente se adquira o intelecto *in habitus*, ou intelecto adquirido, que é exatamente a frequência na realização da união do indivíduo com este intelecto separado e que permitirá a atuação do pensamento sem o intercurso da sensibilidade. Para Averróis, o ser real, ou o ente enquanto existente tem primazia absoluta sobre o ser mental, em outras palavras, a sua intenção imaginativa e posteriormente o inteligível. Dessa forma, primeiro é necessário o conhecimento da realidade, a existência ou não de um determinado ente, e só em seguida é possível investigar sua essência ou quididade. Esta é uma crítica à concepção aviceniana que concebe possível compreender a existência de um ente sem de fato conhecer a sua existência enquanto ser real ou não. Segundo Marques, Averróis realizou uma interiorização e substancialização do ser, que deu maior densidade ontológica a realidade, pois todo o conhecimento parte dela e faz referência contínua a ela³⁴.

Os intelectos são logicamente e espacialmente separados do homem: logicamente se diz por que o uso da razão é o que difere o homem dos outros animais. E espacialmente se diz na medida em que eles são como as inteligências das esferas celestes, uma espécie em si que por sua natureza não pode sofrer a divisão numérica, e cada indivíduo é o único representante de sua espécie.

Sobre a unidade do intelecto material

O segundo problema levantado por Averróis consiste em saber como o intelecto material permanece uno para toda a humanidade enquanto o intelecto especulativo é múltiplo e dividido pelo número dos homens (*numeratus per numerationem individuorum hominum*³⁵). Foi esclarecido anteriormente que por meio de uma união operacional entre os intelectos e o homem é que se formam o intelecto especulativo e conseqüentemente os inteligíveis, e que a necessidade das imagens individuais para a realização desse processo sujeita os inteligíveis a participarem, em alguma medida, da corrupção material. Essa questão diz respeito principalmente à necessidade de postular um intelecto material único para todos os homens, e assegurar a individualidade e multiplicidade do pensamento, demonstrando a natureza da relação que se estabelece entre eles. É necessário ter em mente que a abordagem da questão da unidade do intelecto material não envolve apenas os aspectos do processo do conhecimento humano; lidar com a natureza de uma

34 MARQUÉS. Alfonso García. *Necesidad y Substancia, Averroes y su proyección em Tomás de Aquino*. Pamplona: Ed. Universidad de Navarra, S. A. 1989. p. 80

35 *Averrois Cordubensis commentarivm magnvm in Aristotelis De anima libros*. Ed. F. Stuart Crawford. Cambridge, Massachusetts. 1953. p. 401

<i>intuitio</i>	ISSN 1983-4012	Porto Alegre	Vol.5 – Nº. 2	Novembro 2012	p. 120-139
-----------------	-------------------	--------------	---------------	------------------	------------

substância separada envolve o exame de características inerentes ao cosmo estabelecido pela filosofia de Averróis. Perguntar em qual medida um ser que não é dotado de matéria se relaciona com o gênero humano é também perguntar qual o papel da humanidade neste universo³⁶.

Averróis retoma o argumento levantado anteriormente que afirma a necessidade do intelecto material não possuir forma alguma, pois do contrário ele se tornaria algo semelhante a aquilo que o move. Possuindo uma forma determinada, ele não poderia mais ser o receptor das formas, já que uma forma que lhe seria própria, e o tornaria incapaz de se tornar outro que não ele mesmo³⁷.

Uma vez que a relação deste intelecto material único com os indivíduos se dá por meio das imagens formadas por eles, é necessário que todos compartilhem igualmente esta faculdade, ou seja, o intelecto deve ser igualmente acessível a todos os homens e se relacionar com eles de forma unívoca. Dessa forma, como é possível sustentar que o pensamento seja individual, quando será igualmente necessário que enquanto um homem adquire certo inteligível, todos os outros adquiram o mesmo³⁸?

A atividade deste intelecto único deve ser proporcional a todos os homens. Na relação que se estabelece entre a matéria e forma no caso das substâncias sensíveis tem como produto um terceiro ser, que é distinto daqueles dois primeiros que o formam. No caso da relação que há entre o intelecto material e as intenções imaginadas, o composto formado por ambas não constitui um terceiro ser distinto delas, por isso é impossível que esta relação ocorra sem que alguma dessas partes esteja de alguma forma unida ao homem. Conforme foi anteriormente dito, o intelecto material funciona como uma espécie de matéria na formação dos inteligíveis, enquanto as intenções imaginadas constituem algo equivalente a forma para os inteligíveis. Já foi esclarecido que a ligação do homem com os inteligíveis não pode ser realizada pelo intelecto material, devido à natureza impassível deste intelecto, que não permite qualquer relação essencial com a matéria. Resta que essa ligação ocorra por intermédio das intenções imaginativas. Por isso é necessário esclarecer se a relação da perfeição primeira do intelecto difere daquela das outras partes da alma. A preparação aos inteligíveis que ocorre na faculdade imaginativa é semelhante a que ocorre nas

36 Conforme será explicado adiante, a solução apresentada por Averróis para essa questão envolve múltiplos aspectos, entre eles, a relação do intelecto com as esferas celestes e a eternidade da humanidade.

37 A necessidade de existir um intelecto material que não possua forma ou pertença sob algum aspecto a matéria já foi discutida no início deste capítulo.

38 “necesse est, cum tu acquisieris aliquod intellectum, ut ego etiam acquiram illud intellectum[...]”. AVERRÓIS. *Averrois Cordubensis commentarivm magnvm in Aristotelis De anima libros*. Ed. F. Stuart Crawford. Cambridge, Massachusetts. 1953. p. 403.

<i>intuitio</i>	ISSN 1983-4012	Porto Alegre	Vol.5 – Nº. 2	Novembro 2012	p. 120-139
-----------------	-------------------	--------------	---------------	------------------	------------

outras faculdades da alma, pois ambas são engendradas no indivíduo corruptível, e tais como ele, são múltiplas e multiplicadas pelo número dos seres³⁹.

A diferença entre elas reside no fato que a preparação que há nas intenções imaginadas ocorre em um motor no sentido de criar um motor, sendo que ambas são motores do intelecto material. Ao passo que nas outras partes da alma esta preparação ocorre em um movido, criando um movido e um receptor, lembrando o caráter passivo da faculdade sensível, que é “atingido” pelas impressões presentes nos entes sensíveis.

É uma confusão entre essa relação, segundo Averróis, que vai levar Themístio a sustentar que o intelecto agente está no interior da alma humana, e que o intelecto especulativo é a junção do intelecto material com o agente. Falta a ele pensar que há na alma três partes de intelecto, uma é intelecto receptor, a segunda é eficiente, e a terceira é produzida. Das três, duas são eternas, respectivamente o agente e o material. Quanto à terceira, ela é sob um modo corruptível, e sob outro, eterna.

Pois é esse discurso que vai levar Averróis a postular não só o intelecto material como único para todos os homens, mas também a conceber que a espécie humana é eterna. É necessário, neste sentido, que o intelecto material não seja privado dos princípios comuns a toda espécie humana, que são as primeiras proposições e os primeiros conceitos simples, comuns a todos os homens. Tais inteligíveis são únicos segundo o seu receptor, mas múltiplos segundo a intenção recebida.

É dito que, segundo o modo pelo qual são únicos, necessariamente serão eternos, pois os motores são as intenções das formas imaginadas, e estão sempre presentes, pois em absoluto sempre existirá um homem na face da terra, e que, no que cabe ao receptor, que é o intelecto material, não lhe cabe qualquer tipo de restrição, pois é uma substância separada. Consequentemente, quando se diz que estes inteligíveis são corruptíveis, isso faz referência a sua relação com os indivíduos, por meio dos quais eles são verdadeiros e com os quais estão unidos. Estes inteligíveis não são corruptíveis absolutamente falando, sendo a partir dessa afirmação que Averróis dirá que o intelecto especulativo existe numericamente no interior de cada homem.

39 “Preparatio autem que est in virtute ymiaginativa intellectorum similis est preparationibus que sunt in aliis virtutibus anime, scilicet perfectionibus primis aliarum virtutum anime, secundum hoc quod utraque preparatio generatur per generationem individui, et corrumpitur per corruptionem eius, et universaliter numeratur per numerationem eius.” *Averrois Cordubensis commentarivm magnvm in Aristotelis De anima libros*. Ed. F. Stuart Crawford. Cambridge, Massachusetts. 1953. p. 405.

Dessa forma, Averróis deduz que o mundo não pode estar privado absolutamente dos seres individuais da espécie humana. Pois não é possível que em toda a terra deixasse de existir algum homem participando de uma intelecção, pois assim como é necessário que as artes naturais do homem estejam sempre em desenvolvimento, o mesmo pode ser dito a respeito da reflexão filosófica, pois a sabedoria existe sob um modo próprio nos homens. A relação que Averróis procura estabelecer sobre este ponto se refere ao caráter natural da existência da atividade intelectual no homem. Segundo ele, o movimento de produção dos inteligíveis é algo próprio da existência humana, que realizam sob a forma de espécie uma correlação eterna com os intelectos separados, pois considerada esta relação, pode-se dizer que a atividade do intelecto não cessa em absoluto. Neste sentido, a explicação fornecida por Averróis para a unidade do intelecto material está relacionada com a dinâmica que se estabelece nos corpos celestes e nas demais substâncias que são separadas da matéria.

A natureza do intelecto material

Quanto à terceira questão, que consiste em saber como o intelecto material pode ser um tipo de ser, ainda que não seja nem matéria ou forma, nem um composto de ambos, Averróis afirma que se trata de um quarto gênero de ser⁴⁰. Os seres sensíveis se dividem em forma e matéria. Do mesmo modo, segundo Averróis é necessário que o inteligível se divida em qualquer coisa que se assemelhe a relação de matéria e forma. Vale lembrar que essa distinção é necessária a qualquer inteligência separada que pensa algo diferente de si próprio. Do contrário a multiplicidade das formas separadas estaria comprometida. Averróis evoca a concepção metafísica do primeiro ato puro como a única substância onde essência e existência de harmonizam de forma perfeita, sendo ele a única substância completamente livre dessa imposição.

Respectivamente, enquanto a primeira questão, a saber, lida com a formação dos inteligíveis, e tem como fundamento a relação que se estabelece entre o intelecto material e o homem. Nesta terceira questão, o fundamento reside na relação entre o intelecto material e a inteligência agente. A questão do conhecimento em Averróis necessita do esclarecimento de dois princípios fundamentais: o primeiro é a natureza do intelecto material, que é o fundamento de

40 “Opinandum est enim quod iste est quartum genus esse.” *Averrois Cordubensis commentarivm magnvm in Aristotelis De anima libros*. Ed. F. Stuart Crawford. Cambridge, Massachusetts. 1953. p. 409.

toda essa questão. O segundo princípio diz respeito ao modo pelo qual o intelecto material se relaciona com a inteligência em ato.

É por meio dos conceitos especulativos que o intelecto agente se une ao material, é isso que produz em nós a compreensão das formas abstratas. Esta união é a causa, e não o efeito, da concepção das formas abstratas.

Conforme foi possível observar nos tópicos anteriores, Averróis considera o estudo da alma de suma importância para o estudo da metafísica, é por meio da ciência da alma que se pode compreender as relações existentes entre as substâncias separadas. É justamente a existência de uma ligação entre o homem e os intelectos separados que permite conhecer o comportamento das substâncias separadas.

Nos tópicos anteriores, o tratamento dado a questão dos corpos celestes e das inteligências separadas tem como objetivo mostrar que estes possuem características similares aos intelectos que lidam com os indivíduos no processo de conhecimento. Estes intelectos também estão separados de seu sujeito, a saber, o homem, e também são a causa de seu movimento. É importante ter em mente que a discussão a respeito da formação dos inteligíveis diz respeito à participação das faculdades intelectuais dos indivíduos no processo de conhecimento, enquanto a segunda questão visa demonstrar quais características são próprias dos intelectos separados. Nesta terceira questão o que está em jogo é a natureza da relação que há entre o individual e universal no decurso da atividade de pensar, buscando compreender não só a natureza destas entidades, mas visando também demonstrar que a presença do homem nesse processo é uma chave fundamental para a realização do mesmo. Não se trata mais de perguntar como é possível que uma substância separada possa se relacionar com o homem, mas sim de investigar qual o sentido dessa relação, em outras palavras, qual é o papel do homem neste processo?

Conforme foi dito anteriormente, Averróis considera a humanidade como um ente necessário enquanto espécie, pois ela participa diretamente do movimento realizado pelos intelectos. Também foi visto que estes intelectos comportam-se do mesmo modo que as inteligências separadas que são os motores das esferas celestiais, não possuindo qualquer relação essencial com a matéria. Qualquer aproximação com a universalidade exige proporcionalmente um afastamento da matéria. Os intelectos não podem ser dotados de qualquer materialidade, pois lidam com universais. E devido a essa total ausência de materialidade, a atividade dos intelectos separados deve necessariamente ser eterna e não ter quaisquer impedimentos na realização da mesma.

Para que isso seja possível, deve sempre haver o exercício do pensamento. E pela razão que o intelecto material requer as imagens da imaginação produzida pelos indivíduos, deve existir sempre um indivíduo no exercício de suas faculdades imaginativas e cogitativa⁴¹. No homem não há possibilidade de perfeição, esta incapacidade é uma condenação imposta por sua condição, à constituição por meio da matéria.

Esta argumentação supõe que a atividade imaginativa do homem também deva ser eterna em alguma medida. Se, por um lado, as almas individuais e suas atividades perecem juntamente com seus corpos, por outro lado, a alma humana e a atividade imaginativa não são mortais. A alma humana é imortal como espécie, pois a união operacional estabelecida entre os intelectos depende da existência dos indivíduos realizando a atividade imaginativa. Segundo afirma Richard Taylor, na psicologia de Averróis, as almas dos homens são responsáveis por realizar eternamente a atividade imaginativa que é o sujeito de uma inteligência separada chamada intelecto material, que por meio dela é capaz de possuir o conhecimento quando se torna o receptor da atividade da inteligência agente. Porém, essa atividade eterna do homem diz respeito a uma sucessão de indivíduos, que eventualmente deixam de existir, mas que compartilham desta atividade eternamente por serem membros da espécie humana. Ainda segundo Taylor:

Esta é a consequência da afirmação controversa de Averróis do duplo sujeito da intelectão, a saber, o perecível sujeito humano e o imperecível intelecto material. Para Averróis o intelecto especulativo e os inteligíveis especulativos existem ao mesmo tempo perecíveis nos indivíduos humanos e imperecíveis no intelecto material⁴².

Nessa doutrina não há lugar para a existência de almas individuais após a morte, a única imortalidade possível ao homem deve ser considerada de modo absoluto, apenas enquanto membro da espécie humana⁴³. É válido lembrar que o intelecto agente deve estar presente em todo este processo para mover as intenções a um novo nível de existência no intelecto material,

41 “Idest, et sine virtute ymaginativa nichil intelligit intellectus qui dicitur materialis...” *Averrois Cordubensis commentarivm magnvm in Aristotelis De anima libros*. Ed. F. Stuart Crawford. Cambridge, Massachusetts. 1953. p. 450. Cf. TAYLOR, Richard C. Personal Immortality in Averroes' Mature Philosophical Psychology. *Documenti e studi sulla tradizione filosofica medievale*, IX, 1998. p. 102.

42 Cf. TAYLOR, Richard. Truth does not Contradict Truth: Averroes and the Unity of Truth. *Topoi*: 19.1, 2000. p. 09.

43 Segundo Richard Taylor, não há no *Commentarivm Magnvm* um argumento que tenha em conta a imortalidade pessoal. Cf. TAYLOR, Richard C. Personal Immortality in Averroes' Mature Philosophical Psychology. *Documenti e studi sulla tradizione filosofica medievale*, IX, 1998. p.110.

<i>intuitio</i>	ISSN 1983-4012	Porto Alegre	Vol.5 – Nº. 2	Novembro 2012	p. 120-139
-----------------	-------------------	--------------	---------------	------------------	------------

pois a nossa faculdade não é capaz de realizar sozinha este movimento. Este intelecto é a causa agente de nossa intelecção e também nossa causa formal, sendo a perfeição última da intelecção humana.

Considerações finais

Para Averróis, o propósito final do homem é alcançar os inteligíveis da chamada ciência teórica, e essa representa a perfeição última do homem e também o alcance da felicidade suprema, alcançada por meio do conhecimento do mundo e de suas causas, em outras palavras, o alcance da felicidade é uma investigação. Os poderes dos intelectos são necessários a completude da definição do homem como animal racional, já que produzir inteligíveis é a nossa atividade natural, e por isso pode-se dizer que o intelecto agente é a nossa forma última⁴⁴. Como não se pode falar em perfeição no que se refere ao homem, deve-se entender esse processo de aquisição do intelecto agente como uma espécie de integralização da forma. Esse aperfeiçoamento é um processo natural e regular, uma tendência da espécie humana. É por um desejo natural a todos os seres do universo de moverem-se no sentido daquilo que é mais perfeito, do mesmo modo que a perfeição do ato puro é desejada pelas inteligências separadas, é o desejo da perfeição da inteligência agente que move o pensamento humano.

Dessa forma, o intelecto especulativo que está no homem é sob um aspecto eterno, se considerado absolutamente, pois é a atualização do intelecto material pelo intelecto agente, sendo eterno enquanto sua existência for necessária para a realização do pensamento individual. Por outro lado, sua corrupção é fruto de sua participação na existência humana individual. Para o intelecto especulativo existir em absoluto, deve existir pelo menos um homem na face da terra realizando uma intelecção, garantindo assim a continuidade da abstração e da universalização de conceitos. A eternidade da inteligência especulativa requer a eternidade da espécie humana.

É por isso que se pode falar de um intelecto adquirido, pois o movimento realizado pela intelecção humana deseja a perfeição que é própria do intelecto agente e cada pensamento que é produzido no homem representa uma aproximação desta forma final, um tipo de aquisição parcial do intelecto agente. A aquisição do conhecimento se dá com a expansão do intelecto individual

44 TAYLOR, Richard C. *Intelligibles in act in Averroes. Averroes et les averroïsmes juif et latin : Actes du colloque international, Paris, 16-18 juin 2005. Textes et Études du Moyen Âge : v. 40.* Turnhout : Brepols, 2007. p.136.

até uma identificação final com o intelecto agente que é forma para nós, em outras palavras, nossa forma final. Neste sentido, a expansão do intelecto individual caminha na direção de alcançar uma identificação essencial com este intelecto separado, que a nossa atividade intelectual possa se realizar sem a intervenção de fatores externos, como a sensibilidade, visto que o aumento do conhecimento individual permite o exercício do pensamento sem recorrência direta à sensibilidade. O fim último do homem não é esta conjunção com o intelecto, ela é apenas parte deste processo.

O intelecto adquirido é uma espécie de facilidade ao acesso do conhecimento que fica retido no intelecto especulativo. Isso constitui uma espécie de aproximação com estes intelectos separados onde os inteligíveis em ato existem como sujeitos. Vale notar que esta conjunção não é um processo místico e se trata apenas do desenvolvimento de um processo epistemológico natural da espécie humana⁴⁵.

Expandir a capacidade de suas faculdades individuais buscando alcançar a perfeição do intelecto agente é o sentido da espécie humana. Pois falar do homem como animal racional implica considerar a sua capacidade de produzir os inteligíveis, e essa é uma das críticas de Averróis a doutrina da emanção, porque receber uma forma emanada não faz do sujeito da recepção um ser racional⁴⁶.

Participar diretamente da produção dos inteligíveis é que torna possível ao homem o recorrente acesso ao intelecto material, por meio da faculdade cogitativa pode-se ter acesso aos inteligíveis em ato no intelecto material. E por isso é possível pensar em uma reflexão sem a necessidade de contato sensível direto, pois a expansão do intelecto especulativo representa a evolução do conhecimento individual. É também por isso que há possibilidade de certo grau de universalização do conhecimento humano e o estabelecimento de regras e normas para uma ciência válida. Isso explica como o homem é capaz de possuir conhecimento intelectual por sua própria vontade⁴⁷.

45 Cf. TAYLOR, Richard. Separate Material Intellect in Averroes' Mature Philosophy. *Words, Texts and Concepts Cruising the Mediterranean Sea. Studies on the sources, contents and influences of Islamic civilization and Arabic philosophy and science, dedicated to Gerhard Endress on his sixty-fifth birthday.* Leuven: Peeters, Ruediger Arnzen and Joern Thielmann (eds.), 2004. p. 302-304.

46 Os indivíduos não são simples receptores das formas emanadas da inteligência agente, e participam ativamente da produção dos inteligíveis.

47 "...ad nostram voluntatem," *Averrois Cordubensis commentarivm magnvm in Aristotelis De anima libros.* Ed. F. Stuart Crawford. Cambridge, Massachusetts. 1953. p. 439. Conferir também: TAYLOR, Richard. The Agent Intellect as 'form for us' and Averroes's Critique of al-Fârâbî. *Topicos*, 2005, (29), 29-5. México city:Universidad Panamericana. Reprint forthcoming in *Proceedings of the Society for Medieval Logic and Metaphysics 2005*,(5). p. 30.

<i>intuitio</i>	ISSN 1983-4012	Porto Alegre	Vol.5 – Nº. 2	Novembro 2012	p. 120-139
-----------------	-------------------	--------------	---------------	------------------	------------

Bibliografia:

Averrois Cordubensis commentarivm magnvm in Aristotelis De anima libros. Ed. F. Stuart Crawford. Cambridge, Massachusetts. 1953.

AVERRÓIS. *Aristotelis opera cum Averrois commentariis*. Nonum Volumen: *Averróis Cordubensis Sermo de Substantia Orbis. Destructio destructionum Philosophiae Algazelis. De Anima beatitudine, seu epistola de intellectu*. Venetiis, apud Iunctas, 1562.

_____. *L'intelligence et la Pensée: Grand Commentaire du De Anima livre III*. Trad., introd. e notas por Alain de Libera. Paris: Flammarion, 1998.

_____. Comentário Mayor al Libro Acerca Del Alma de Aristóteles. Traducción Parcial de Josep Puig Montada. *Anales del seminário de história de la filosofía*. ISSN:0211-2337, N° 22, 2005, pp. 65-109. Disponível em: <<http://www.ucm.es/BUCM/revistas/fsl/02112337/articulos/ASHF0505110065A.PDF>> Acesso em: 15 de abril de 2008.

_____. *Exposição Sobre a Substância do Orbe*. / Averróis; tradução Anna Lia A. de Almeida Prado, Rosalie Helena de Souza Pereira. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. ADAMSON, Peter; TAYLOR, Richard (org). *The Cambridge companion to Arabic philosophy*. Cambridge : Cambridge University Press, 2006.

BELO, Catarina. *Chance and Determinism in Avicenna and Averroes*. Boston: Brill, 2007.

DAVIDSON, Herbert. A. *Alfarabi, Avicenna, and Averróis, on intellect / Their Cosmologies, theories of the active intellect, and theories of human intellect*. Oxford University Press, 1992.

GEOFFROY, M., SIRAT, C. *L'original Arabe du Grand Commentaire D'Averroès au De Anima D'Aristote. Prémices de l'édition*. Paris: J. Vrin, 2005.

HAMELIN, O. *La théorie de l'intellect d'après Aristotes et seus commentateurs/ ouvrage publié avec une introd. Par Edmond Barbotin*. Paris: J. Vrin, 1953.

MARQUÉS, Alfonso García. *Necesidad y Substancia, Averroes y su proyección em Tomás de Aquino*. Pamplona: Ed. Universidad de Navarra, S. A. 1989.

BAZAN, Bernardo Carlos. *Intellectum Speculativum: Averroes, Thomas Aquinas, and Siger of Brabant on the intelligible object*. *Journal of the History of Philosophy* - Volume 19, Number 4, October 1981, pp. 425-446. Disponível em:

<http://muse.jhu.edu/login?uri=/journals/journal_of_the_history_of_philosophy/v019/1_9.4bazan.pdf> Acesso em: 04 de maio de 2008.

BLACK, L. Deborah. *Estimation and Imagination: Western Divergences from an Arabic Paradigm*. *Topoi* 19 (2000): 59-75. Disponível em: <<http://philosophy.utoronto.ca/documents/cvs/works/1141663156.pdf>> Acesso em: 04 de maio de 2008.

DAVIDSON, Herbert. A. *Averroes and Narboni on the Material Intellect*. Cambridge University Press: *AJS Review*, Vol. 9, No. 2 (Autumn, 1984), pp. 175-184. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/1486320>> Acesso em: 01/09/2008.

GÓMES, Nogaes. *La inmortalidad del alma a la luz de la noética de Averroes*. *Pensamiento*, 1959, (vol. 15), 155-176.

IVRY, Alfred L.. *Averroes on Intellection and Conjunction*. *Journal of the American Oriental Society*, Vol. 86, No. 2. (Apr. - Jun., 1966), pp. 76-85. Disponível em: <www.jstor.org/sici?sici=00030279%28196604%2F06%2986%3A2%3C76%3AAOIA%3E2.0.CO%3B2-E&cookieSe=1> Acesso em: 26 de fevereiro de 2007.

MARQUÉS, Alonso García. *La polémica sobre el ser em avicenna e averroes latinos*. *Anuário Filosófico*, 1987, (20), 73 - 103. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10171/2277>> Acesso em: 20 de Abril de 2008.

TAYLOR, Richard C. *Averroes on Psychology and the Principles of Metaphysics*. *Journal of the History of Philosophy* - Volume 36, Number 4, October 1998, pp. 507- 523. Disponível em: <http://muse.jhu.edu/login?uri=/journals/journal_of_the_history_of_philosophy/v036/36.4taylor.pdf> Acesso em: 01 de setembro de 2008.

<i>intuitio</i>	ISSN 1983-4012	Porto Alegre	Vol.5 – N° 2	Novembro 2012	p. 120-139
-----------------	-------------------	--------------	--------------	------------------	------------

_____. The Agent Intellect as 'form for us' and Averroes's Critique of al Fârâbî. *Topicos*, 2005, (29), 29-5. México city:Universidad Panamericana. Reprint forthcoming in *Proceedings of the Society for Medieval Logic and Metaphysics* 2005,(5). Disponível em: <http://www.fordham.edu/gsas/phil/klima/smlm/PSMLM4/PSMLM4.pdf> Acesso em: 01 de dezembro de 2008.

_____. Separate Material Intellect in Averroes' Mature Philosophy. *Words, Texts and Concepts Cruising the Mediterranean Sea. Studies on the sources, contents and influences of Islamic civilization and Arabic philosophy and science, dedicated to Gerhard Endress on his sixty-fifth birthday.* Leuven: Peeters, Ruediger Arnzen and Joern Thielmann (eds.), 2004.

_____. Averroes: God and the Noble Lie. *Laudemus Viros Gloriosos: Essays in Medieval Philosophy in Honor of Armand Augustine Maurer c.s.b.* Notre Dame: University of Notre Dame Press, ed. R. E. Houser, 2006.

_____. "Remarks on Cogitatio in Averroes' Commentarium Magnum in Aristotelis De anima Libros," in G. Endress and J.A. Aertsen, eds., *Averroes and the Aristotelian Tradition.* Leiden: Brill, 1999. p. 217-55.

_____., «Personal Immortality in Averroes' Mature Philosophical Psychology», in *Documenti e studi sulla tradizione filosofica medievale.*, IX.,1998, p. 87-110.

_____., «Cogitatio, Cogitavus and Cogitare: Remarks on the Cogitative Power in Averroes», in J. HAMESSE – C. STEEL (eds.), *L'élaboration du vocabulaire philosophique au Moyen Âge*, Turnhout, Brepols (*Rencontre de philosophie médiévale* 8), 2000, p. 111-146.

_____. Truth does not Contradict Truth: Averroes and the Unity of Truth. *Topoi*: 19.1 (2000) 3-16. Disponível em: <<http://www.springerlink.com/content/1031057m4utt7275/>> Acesso em: 15 de abril de 2008.

_____.Averroes' Epistemology and its Critique by Aquinas. *Thomistic Papers VII. Medieval Masters: Essays in Memory of Msgr. Houston: E.A. Synan*, R.E. Houser, ed. 1999, 147-177. Disponível em: <<http://homepage.mac.com/mistertea/.Public/Taylor%20Articles%20in%20.pdf%20for%20mat/TaylorAverroes'Epistemology.pdf>> Acesso em: 12 de abril de 2007.

_____. Improving on Nature's Exemplar: Averroes' Completion of Aristotle's Psychology of Intellect. *Philosophy, Science and Exegesis in Greek, Arabic and Latin Commentaries*, edited by Peter Adamson, Han Baltussen and M.W.F. Stone. *Supplement to the Bulletin of the Institute Of Classical Studies*, 83, v.2.. London: Institute of Classical Studies, 2004.

TORNAY, Stephen Chak. Averroes' Doctrine of the Mind. *The Philosophical Review*, Vol. 52, No. 3. Cornell University, 1943, pp. 270-288. Disponível em: <<http://links.jstor.org/sici?sici=00318108%28194305%2952%3A3%3C270%3AADOTM%3E2.0.CO%3B2-1>> Acesso em: 26 de fevereiro de 2007.

<i>intuitio</i>	ISSN 1983-4012	Porto Alegre	Vol.5 – Nº. 2	Novembro 2012	p. 120-139
-----------------	-------------------	--------------	---------------	------------------	------------